

ESTUDO SOBRE O POSICIONAMENTO DO SER PROFESSORA MEDIADO PELO FILME “MENTES PERIGOSAS”ⁱ

Fabírcia Teixeira Borges – Universidade Tiradentes -UNIT
Email: fabricia.borges@gmail.com

Angélica de Fátima Piovesan - Universidade Tiradentes -UNIT
Email: angelicapiovesan@hotmail.com

Lívia de Melo Barbosa - Universidade Tiradentes -UNIT
Email: meloliviana@ig.com.br

Amauri Nunes de Souza – Universidade Tiradentes – UNIT
Email: a_mauri_nunes@hotmail.com

RESUMO

No presente artigo, analisaremos o posicionamento do *Ser professora* de duas mulheres, professoras do ensino fundamental, após assistirem ao filme “Mentes Perigosas”. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar a construção dos significados do *Ser professora* mediado por episódios do filme “Mentes perigosas” apresentados às participantes da pesquisa. Utilizamos a mídia com as professoras para entendermos os significados que permeiam o ser professora mediado pelo cinema e também para compreendermos como cada espectadora posiciona-se após assistir ao filme através de suas histórias de vidas e dos significados que possuem, a partir da cultura e da sociedade em que vivem. Utilizamos a teoria da Psicologia sócio- cultural, baseado em autores como Vigostki, Bakhtin e Valsiner para a construção e análises dos dados. (Desenvolvido com bolsa Pibic/CNPQ)

Palavras-chaves: Educação, Cinema, Ser professora.

STUDY ABOUT THE POSITIONING OF BEING TEACHER MEDIATED BY THE CINEMA

ABSTRACT

In this article, we will analyze the positioning of Being a teacher of two women, elementary school teachers, after watching the movie "Dangerous Minds." The objective of the research is to describe and analyze the construction of the meanings of Being a teacher mediated by the episodes of the movie "Dangerous Minds", presented to the research participants. We use the media with the teachers to understand the meanings that permeate the Being a teacher mediated by the cinema and also to understand how each spectator positioned themselves after watching the movie through their stories of life and the meanings they give from the culture and society in which they live. We used the social/cultural psychology theory of authors like Vigostki, Bakhtin and Valsiner for the construction and analysis of the data. Keywords: Education, Movies, Being a teacher.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a construção dos significados do *Ser professora* mediados pelos episódios apresentados às participantes de personagens e imagens de professoras no filme “Mentes perigosas”. Dessa maneira, utilizamos o filme com os professores para entendermos os significados que permeiam o ser professora mediado pelo cinema e também para compreendermos como cada espectador posiciona-se, após assistir ao filme através de suas histórias de vidas e dos significados que possuem a partir da cultura e da sociedade em que vivem.

Ao escolhermos estudar os posicionamentos do ser professora mediado pelo cinema, relacionamos o uso desta mídia a partir das imagens e personagens do filme “Mentes Perigosas” na construção e análise dos significados identificados nas entrevistas com as mesmas nas diversas relações que elas fazem entre os personagens e as suas vidas reais. Balázs (2003) afirma que ao vermos um filme, interagimos de tal modo que nos identificamos com ele e o nível dessa interação reflete diretamente na influência que sofremos do mesmo. Influência essa que pode se manifestar de várias maneiras, considerando o nível de percepção e realidade de cada indivíduo. O autor afirma também que a interação com esse tipo de arte é única justamente por esse efeito de “identificação”. Os filmes permitem através da identificação, nos ver dentro dos personagens sem utilizar a nossa visão, mas sim a deles. Tentando nos colocar em seu lugar, compreender a sua alegria, dor, felicidade ou angústia. Sendo assim, esse tipo de arte nos permite entender o impacto que as mídias podem ter sobre os espectadores.

Ao pensarmos em cinema e educação, devemos levar em conta os processos de socialização na formação cultural e educacional do indivíduo. O cinema facilitou a divulgação da história da humanidade, o acesso a outras culturas, sem que as pessoas precisassem sair de suas cidades de forma presencial. A educação faz parte do processo de socialização, mediada pelas leituras, filosofia e sociologia, possibilitando que as pessoas tenham acesso a informações e, a partir destas, possam construir novos pensamentos o que acarretará em novos comportamentos. O cinema assim como a educação, pode ser considerado instrumento de socialização, portanto mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas.

O cinema, assim como a vida moderna, reflete as relações de tempo, sensações e ansiedades promovidas pela produção capitalista. Epstein, cineasta da década de 1920, sugere que o movimento rápido no espaço e no tempo cria um ambiente de fluxo, efemeridade e deslocamento que encontrou sua morada no cinema e teve como funções ser integrante da

paisagem da cidade, escape e descontração para os trabalhadores tanto masculinos quanto femininos.

Além disso, o cinema é uma mídia prática para retratar o tempo e o espaço através de montagens e cortes de cenas. O olhar no cinema tem um significado muito importante, serve de mediador entre o espectador e o que é projetado. Como retrata Xavier (1988), o cinema nos propicia ver o mundo e estar a salvo, ocupar o centro sem assumir encargos.

Nos dias atuais, sabe-se que o espectador nem sempre vê apenas aquilo que o produtor deseja que ele veja. Isso porque como aborda Duarte (2002), o olhar do espectador não é neutro e nem vazio de significados. “Ao contrário, esse olhar é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso” (Duarte, 2002, p.67). É possível algumas pessoas assistirem ao mesmo filme e verem imagens, objetos ou até mesmo personagens que não estejam na tela a partir dos significados que isso possa representar para cada um. E para outros, pode passar despercebido algumas situações, devido aos significados e valores que determinada situação possui para aquela pessoa.

As funções cognitivas de atenção, percepção, memória, entre outras, são importantes para a interpretação e entendimento dos filmes. Os significados dados por cada um estão relacionados às suas histórias de vida, à cultura em que estão inseridos. Para Munsterberg (2003) a atenção é a mais fundamental de todas as funções internas que criam o significado do mundo exterior. Selecionando o que é significativo e relevante, desta forma, tudo se regula pela atenção e pela desatenção, contudo o que entrar no foco da atenção se destaca e irradia significado no desenrolar dos acontecimentos, por isso a atenção leva-nos a ignorar tudo o que não satisfaça aquele interesse específico.

Através das narrativas de cada sujeito e das narrativas das imagens, é possível compreendermos os significados entendidos e aprendidos através das relações entre espectador e cinema. Para Duarte (2002), a chamada “competência para ver” narrativas dessa natureza teria, então, como suporte essa articulação. Daí a importância após vermos filmes comentá-los em grupos, trocar experiências com outras pessoas para compreendermos quais as percepções e significados que tiveram as imagens, os sons para cada pessoa.

Por que Utilizar o Cinema

A educação acontece em várias instâncias de socialização, a produção de saberes e conhecimentos não é prerrogativa apenas da escola, como nos aponta (Duarte, 2002). O cinema pode servir como ferramenta de ensino na educação, pois as formas de entendimentos

produzidos para cada grupo, as construções de saberes projetados pelos filmes podem ser relacionados à vida cotidiana da nossa sociedade, mostrando aspectos positivos e negativos que podem ser trabalhados pelo professor.

De acordo com Duarte (2002), para se fazer uma análise descritiva de filmes é preciso cruzar os diferentes sistemas de significação dos filmes com os elementos presentes nas culturas em que são produzidos e vistos, ou seja, conforme o contexto social de que participam é possível descrever os significados das narrativas filmicas.

Infelizmente, os filmes apresentados sobre escola são produções hollywoodianas que refletem e reforçam concepções românticas e conservadoras a respeito do que é a vida em ambiente escolar e não representam a realidade brasileira. Duarte (2002) aponta que temos pouquíssimas produções brasileiras sobre escola e as nossas produções cinematográficas que tocam nesse assunto não podem ser classificadas dessa forma por não possuírem estrutura narrativa parecida à adotada neste formato.

Partindo dos pressupostos teóricos da psicologia Histórico-cultural tendo como base Vigotski (2001, 1998) e Bakhtin (1992), podemos entender o cinema como um produto cultural que possui uma linguagem específica, a cinematográfica, repleta de significados. Ela é construída culturalmente tendo como amparo os significados do cineasta, do elenco e da equipe técnica que está produzindo o filme, dos objetos, que vão dando forma à produção e estes por sua vez possuem novos significados ao ser assistido. Com isso, percebemos que as relações dialéticas estão o tempo todo sendo construídas, mediadas pelo filme.

A Psicologia Histórico-cultural é quem melhor explica as relações sociais, entendendo os significados e interpretações construídas ao longo da história da humanidade. Esta ciência surgiu, no início do século XX, na União Soviética, pós-revolução, momento em que procurava reconstruir suas teorias científicas a partir do referencial marxista.

Dentro desta produção, destaca-se Vigotski (1896-1934) que tinha como objetivo explicar o funcionamento psicológico juntamente com o desenvolvimento do ser humano através do processo sócio-histórico e Bakhtin que estudou a linguagem, os discursos, através das relações dialógicas. As influências marxistas incorporadas por Vigotski e Bakhtin estão relacionadas ao materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. Tanto Vigotski quanto Bakhtin utilizam-se do dialogismo para explicar a relação de aprendizado através da linguagem que só é possível pelas relações sócio-culturais.

Para Vigotski (2001; 1989), o homem é um ser histórico, que se constrói por meio das interações sociais, onde a sociedade está sempre em transformação, em desenvolvimento, ocorrendo mudanças que precisam ser entendidas através das relações dialéticas entre os

indivíduos. Desenvolve conceitos tais como, mediação simbólica, linguagem e pensamento, desenvolvimento e aprendizagem para explicar sua teoria. Segundo o autor supracitado, o homem se constitui pela relação do indivíduo com a realidade, não só enquanto meio social imediato, mas quanto processo cultural historicamente produzido.

De acordo com Valsiner (1991), o objetivo teórico e a abordagem utilizada por Vigotski são de extrema contemporaneidade, o que provavelmente explica o recente e intenso interesse por seu trabalho, não apenas no Brasil, mas em muitos outros países. A ideia do ser humano como imerso num contexto histórico e a ênfase em seus processos de transformação também são proposições muito importantes no ideário contemporâneo.

Entretanto, Bakhtin rompe os paradigmas cartesianos no qual o sujeito tinha uma identidade permanente, o sujeito pensante de Descartes. O sujeito dialógico de Bakhtin possui várias vozes ecoando pensamentos e palavras que ajudarão na construção desse sujeito inacabado, a relação eu – outro é fundamental na sua construção. Segundo (Marques, 2004), para Bakhtin, o sujeito emerge do outro, o sujeito bakhtiniano é dialógico e seu conhecimento é fundamentado no discurso que ele produz.

A linguagem do ponto de vista bakhtiniano tem vida em um espaço enunciativo-discursivo e, com isso, amplia-se ainda ao ser considerada não como um privilégio do verbal, ou seja, todas as manifestações que tenham a interferência do homem constituem-se como linguagem, enunciado e texto. Essa posição é clara em *O problema do texto* (BAKHTIN, 1992[1959-1961]), já que todo texto tem sujeito, é enunciado e aglutina o verbal e o extraverbal. Além disso, a constituição em texto é uma condição para haver objeto de estudo e de pensamento (FANTI, 2003).

Sendo assim, de acordo com o referencial teórico mencionado anteriormente, ao utilizarmos filmes podemos melhorar o nosso entendimento sobre alguns conceitos construídos pelas sociedades, e isto é de grande valia para a pesquisa, pois o contexto o qual o filme ocorre é quem estará influenciando de maneira direta o espectador. Os filmes também podem ser vistos como uma ferramenta pedagógica, ou seja, para ensinar e ampliar a visão do seu espectador. O cinema proporciona a produção de saberes, conhecimentos diversificados por representar elementos sócio-culturais que talvez não pudessem ser acessados por algumas pessoas se não fosse pela arte do cinema. Duarte argumenta que:

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo

educacional sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2002, p. 19)

Como observa Duarte, citado por Silva (2009), hoje, a educação a ser oferecida exige novos pressupostos, entre eles, aquele que admite produção e a difusão de conhecimentos por textos compostos em imagem-som e que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico como de outras fontes. Partindo deste apontamento é preciso pensar como tem sido a produção de saberes na atualidade. O fácil acesso à tecnologia, às mídias possibilita excesso de informações que devem ser trabalhadas em sala de aula para que haja um melhor aproveitamento por parte dos alunos diante de tantas informações. De acordo com Silva (2009), utilizar-se do cinema pode ser um dos caminhos de reflexão crítica do pensamento em construção.

Para entendermos mais sobre os processos de desenvolvimento humano nas e pelas interações sociais, utilizaremos a perspectiva proposta por Rosseti, et all (2004). Segundo a autora, a rede de significações é uma ferramenta capaz de auxiliar tanto nos procedimentos de investigação como na compreensão do processo de desenvolvimento humano que são concebidos ocorrendo durante todo o ciclo vital, nas e por meio das múltiplas interações estabelecidas pelas pessoas em contextos social e culturalmente organizados. Sabemos que as relações com o outro são construídas dialeticamente, seja com os pais, nas escolas ou nos meios sociais. O individuo necessita do outro para se constituir quanto sujeito.

Nesse aspecto, as pessoas em interação podem acertar, negar, confrontar, negociar e/ou recriar esses papéis/contra-papéis ou posições. Ao agirem, as pessoas dialogicamente transformam seus parceiros de interação e são por eles transformadas, assim como se modificam as funções psicológicas que lhes dão suporte, remodelando seus propósitos e abrindo-lhes novas possibilidades de ação, interação e desenvolvimento (OLIVEIRA, 1988; 1995; OLIVEIRA E ROSSETI-FERREIRA, 1993).

METODOLOGIA DO TRABALHO

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a construção dos significados do *Ser professora* mediados pelos episódios apresentados às participantes de personagens e imagens de professoras nos filmes exibidos. A partir da descrição e a análise das narrativas das histórias de vida dessas mulheres professoras, procuramos identificar os significados sócio-culturais representados pelas narrativas que compõe o processo de construção do ser professora nas participantes.

Utilizamos a metodologia qualitativa e a teoria sócio-histórico-cultural, onde as entrevistas foram gravadas, transcritas e a partir destas fizemos a construção de um mapa de significados que contem as principais percepções e posições relacionadas à sua vida pessoal e profissional percebidas no filme.

Inicialmente foram selecionados três filmes que atendessem as condições de centralizar a figura da professora e demonstrasse suas influências sobre os alunos, como também, mostrasse o compromisso com a ética profissional. Foram selecionadas seis mulheres, professoras da escola Centro Educacional Vitória de Santa Maria localizada no bairro Santa Maria em Aracaju, Se. Esta escolha foi feita por ser uma escola modelo e ter sido construída recentemente no bairro considerado um dos mais violentos e pobres do município. Conversamos com a coordenadora da escola sobre o projeto e ela nos indicou seis professoras com quem fomos conversar e saber a respeito do interesse da participação das mesmas. Os dados coletados e trabalhados foram construídos nos laboratórios de pesquisa e extensão do núcleo de pós-graduação em Educação (PPed) e a exibição coletiva dos filmes foi realizada nas dependências da Universidade Tiradentes. As professoras participaram da exibição coletiva dos filmes e logo após foi realizado um grupo focal com o intuito de discutir como as professoras se identificaram em relação aos filmes.

Neste artigo, iremos descrever as análises feitas em um dos filmes apresentados a duas professoras participantes da pesquisa. O Filme “Mentes Perigosas” é classificado como drama, com 99 minutos de duração, lançado em 1995 nos EUA. A direção é de John N. Smith, roteiro de Ronald Bass baseado no livro de LouAnne Johnson. *Estúdio*: Buena Vista Pictures / Hollywood Pictures / Don Simpson/Jerry.

ANÁLISE DO FILME MENTES PERIGOSAS E RESULTADOS

O filme Mentes Perigosas retrata a história verídica de uma oficial da marinha que abandona a carreira militar para realizar o sonho de ser professora de inglês. Ao se deparar com alunos problemáticos e sem interesse nos estudos, ela, que a princípio mantinha uma postura tradicional de ensino devido à carreira militar seguida, traz à tona dificuldades em saber lidar com eles. No entanto, percebe que precisa reformular suas práticas pedagógicas para criar um vínculo com seus alunos a fim de motivá-los em sala de aula por serem adolescentes considerados rebeldes.

Ao transformar suas atitudes na sala de aula trazendo assuntos relevantes à realidade do mundo de seus alunos, buscando “prender a atenção” deles, ela enfrenta resistência por parte da direção da escola que insiste na idéia de que ela deve se deter ao programa educacional pré-estabelecido, seguir os métodos tradicionais de ensino.

Diante da formação militar de Louanne, ela mantém-se firme no seu objetivo proposto no início do filme mesmo contrariando a direção da escola. A relação entre alunos e professora começa a melhorar, servindo de motivação para que ela enfrente as dificuldades e continue buscando novas formas de relacionamentos com os alunos. A partir dessa relação dialógica entre alunos-professora, Louanne resolve promover um concurso de poesia tendo como premiação um jantar num restaurante caro da cidade. A escolha da premiação está relacionada às condições sociais desse grupo de alunos, pois para eles, ir a um restaurante desse nível jamais seria possível.

A relação deixa de ser apenas professora-aluno, ultrapassa a sala de aula, surge amizade, respeito e preocupação com seus alunos. Para isso acontecer, foi preciso ela procurar conhecer a vida de alguns deles fora da sala de aula para entender seus comportamentos na instituição. Entendendo a dinâmica cotidiana da convivência familiar foi possível ajudá-los.

Em contrapartida, os alunos aprenderam com a professora que existem formas de ajudar, de motivar as pessoas a continuarem juntas, a mudarem suas vidas, mesmo tendo dificuldades diante do grupo em que vivem. Isso é percebido, quando Louanne comunica que sairá da escola no ano seguinte e os alunos através dos aprendizados, dos meios utilizados por ela como recompensas, concurso de poesia, a convencem de ficar até a formatura deles, pois reconhecem que a oportunidade dada por ela para que consigam se formar e ingressar na universidade é única.

Para a análise do filme utilizamos a teoria Histórico-cultural, pois foi possível constatar a grande influência e importância da família, dos amigos, professores, entre outros, na construção de suas histórias de vida. Após a exibição de “Mentes Perigosas” percebemos nas falas das professoras as relações que elas fazem das suas histórias de vida com a personagem Louanne.

A partir da fala das participantes percebemos a importância dada a vocação para a profissão e disposição para exercer a função, pois diante de todas as barreiras encontradas, é através desse desejo de ser professora que elas têm determinação para continuar ensinando.

A seguir, citaremos algumas falas transcritas do grupo focal relacionadas ao filme e a vida real destas professoras como também faremos a análise da construção do ser professora.

Primeiramente perguntamos o que acharam do filme:

“Interessante, né, como eu comentei é quando começou o filme eu lembrei que já tinha assistido, mas não com os mesmos olhos, né, assisti... Como futebol, eu gosto demais ai pode ser qualquer time, eu assisto, qualquer time eu to assistindo, ai não liguei, né, a gente num assiste nem sempre com esses olhos assim de de ... de interpretação, de trazer a coisa pra nossa realidade, mas muito bom, interessante, tanto quanto os outros”. (Profa. Janete)

Para a professora Janete, os acontecimentos de nossas vidas nem sempre são percebidos como deveriam, pois estamos sempre sujeitos às influências do meio em que vivemos e a tudo que ele compõe, seja produto ou não do próprio homem. A seguir ela relata o que achou do filme.

Muito bem... foi interessante ... por que sempre teve casos né, todo os filmes tocaram nesse assunto de fazer mudança na vida dos alunos, fazer com que eles despertem algo novo, bom pra eles. por que a gente sabe, nós que estamos na área de estudar sabemos quanto mais nos estudamos mas a gente consegue, a gente ganha e é isso que os professores tem despertado, mesmo que os alunos num cheguem a uma faculdade mas despertando pra vida, pra ver as coisas com outros olhos né? Melhorar a vida, melhorar a maneira de falar, a maneira de se comunicar. Tudo isso abre os nossos olhos, quando nos estudamos, quando nos vamos avante, e é isso que os professores nos filmes tem ... ééé conseguido fazer com os alunos embora as vezes há algumas perdas que a gente não consegue mudar tudo, né como ela perdeu o Emílio, mas é assim mesmo que realmente nós não temos tanto tempo... tentar mudar um pouco né? Estamos ali pra fazer a diferença na vida daqueles alunos , né” (Profa. Gabriela)

A professora Gabriela acredita ser o estudo o único caminho relevante à formação social plena e consistente onde só tem-se a ganhar, o professor tem como tarefa “fazer a diferença”. Esta expressão (“fazer a diferença”) revela o que parece ser o principal significado do *ser professor* para Gabriela, um profissional que tem a função de promover não só o conhecimento formal, mas também auxiliar no crescimento pessoal do aluno, almejando que ele se torne uma pessoa melhor.

Quando perguntamos sobre a metodologia utilizada por Louanne, elas nos disseram:

“Menino eu creio que sim, você veja que assim, quando ela começou, ela já chegou despreparada por que ninguém alertou pra o tipo de ... de aluno que ela iria enfrentar, então lá foi um choque, ai ela correu pra literatura e lá não tinha praticamente nada assim de novo né, que pudesse assim ajudá-la, então ela decidiu usar a intuição pra conseguir alguma coisa, e a gente faz muito isso, num é. De repente você prepara uma aula e você chega na classe você não tem como colocar em prática o que é que ocorre, você tem que ... Fazer

aquele jogo de cintura pra poder, você muda tudo, muda tudo, você chegou lá com tudo programado, num tem como fazer, tem que mudar tudo, pra conseguir atingir seus objetivos.” (profa. Janete)

Percebemos que a metodologia utilizada varia de profissional para profissional, pois, segundo Janete, essa é uma prática muito comum entre os professores, em mudar a metodologia conforme a situação. Isso mostra a necessidade dos professores de estarem preparados para enfrentar situações inesperadas e em determinados casos agir com improviso como também terem flexibilidade diante de determinadas situações.

“Eu gostei muito do método de ensino dela // Eu acho assim interessante muito embora assim os outros métodos que os outros usaram, principalmente do primeiro filme, primeiro filme ééé foi assim, um pouco acho que saiu um pouco mais da regra num sei se relacionado a mim assim, acho que relacionado a mim, eu acho que eu seria se você me perguntasse qual desses três, qual que ou seria a professora mais, com quem encaixava, mais eu acho que seria esse filme, eu gosto muito assim de entrar na onda deles né, é bom as vezes a gente entrar assim na onda deles, por que tem aquela coisa (surpresa – hããnn) eu sou o professor e você é o aluno fique lá (Shiii) né? Então isso realmente diz, bom ai cria assim um atrito né, então eu acho muito assim de entrar na onda dos meninos, ta brincando né, então vamo lá vamo brincar vamo vamo, então eu gosto de fazer isso com os meus alunos, de entrar um pouco na onda deles mas depois dizer “olha brinquei mas eu tenho uma coisa a fazer, que é bom pra vocês”, eu gosto disso que é assim, eu uso assim essa tática quando eu vejo que da um efeito muito bom, portanto conquista eles né? Eles assim vêem a gente como uma professora, mas também como uma amiga que sempre, que não tem uma barreira maior, ela é uma professora, eu não posso chegar lá, por que eu sou um aluno e tenho que ficar aqui. Eu gosto dessa parte, dessa parte que eu gosto.” (profa. Gabriela)

Percebemos que assim como a professora Janete, Gabriela acredita que o sucesso do professor depende da metodologia empregada e como tal ela expõe a sua própria metodologia. Gabriela expressa nessa fala, além da identificação com a professora do filme, a necessidade de se adaptar aos alunos como forma não apenas de facilitar o desenvolvimento de um bom trabalho, mas principalmente de quebrar barreiras existentes entre professor e aluno: “é bom às vezes a gente entrar assim na onda deles [...] Eles assim vêem a gente como uma professora, mas também como uma amiga que sempre, que não tem uma barreira maior”.

Quando perguntamos sobre acreditarem na transformação da turma, foi nos ditos que os alunos poderão e certamente serão influenciados pelo professor que oferece um diferencial na maneira de ensinar, mas que se mantém como profissional da educação. Também é possível que haja necessidade de adaptar-se à turma, no entanto, é preciso manter a postura de professor para que possa permanecer o respeito entre a turma e o professor.

“Ela se adequou a situação sem semééé permitir que perdessem o respeito por ela enquanto professora né, ela realmente se se procurou se aproximar deles, mas o respeito permaneceu, ela ela não perdeu a postura de professora. pois a gente realmente tem que, tem que se adequar a cada turma num é, a tarde eu tenho oito turmas, cada turma diferente então eu tenho uma postura em cada turma, com cada aluno, mas eu não posso deixar que deixem de me ver como professora, como eu falei sem perder as suas convicções, mas de certa forma tem que se adequar sim.” (profa. Janete)

Para Gabriela

.... De fato é não somos iguais né, mas eu acho que quando que fala a questão do professor, eu acho que a gente tem que se adequar realmente a cada tipo de sala, quando a gente recebe tal aluno a gente tem que ver a maneira como lidar com ele né, de que adianta ser rígido se a gente não conseguir é o objetivo do texto, eu acho assim que primeiramente tem que conquistar o aluno, a gente conquistando ele, a gente tem o respeito. Temos que conquistá-los e nesse conquistar mesmo que eles, assim respeita a gente por que a gente não pode perder jamais, por que quando o professor perde o respeito assim, não há respeito entre ela e o aluno fica difícil, né, fica difícil fica até em termos de proteção, de zombaria, mas assim poxa é legal o aluno ter assim aquela idéia na cabeça, ela é legal, mas eu sei que tem coisas assim quando ela for legal eles já nem pensam em ter essa falta de respeito, brinca mas quando a coisa é séria, vamos lá.

Percebemos que a professora Gabriela também acredita em métodos alternativos para conquistar a turma e conseguir o respeito dos alunos. Enfim, volta-se à questão da adequação à turma a fim de se quebrar barreiras, mas manter o respeito. Essa fala mostra então um significado muito importante para professora Gabriela no que diz respeito à profissão de professor: “sem respeito não há desenvolvimento de um bom trabalho educacional”.

Nas relações entre aluno-professor, a professora Janete enfatiza ainda a importância de se fazer o que gosta, segundo ela, se isso ocorre não haverá diferença nas relações estabelecidas com os alunos dentro e fora de sala: “*qualquer trabalho, qualquer opção que você faça, você tem que fazer por que você gosta, quando você gosta não tem por que diferenciar*”.

Para ela é possível influenciar os alunos e ser influenciada por eles, pois através de experiências há trocas de conhecimentos entre aluno e professor seja em assuntos acadêmicos ou mesmo sobre o cotidiano. Janete posiciona-se não como estando num nível superior ao dos alunos, mas como no mesmo nível possibilitando dessa forma a reciprocidade da aprendizagem.

Para Gabriela,

“A gente como professor a gente tem que ensinar assim, num é o que está no currículo aquela coisa, a gente tem que ensinar os alunos a viver, a ter uma vida digna por que as vezes, por exemplo essa essa “Richtoffen” é que fez isso com os pais e outros casos que a gente vê por aí, até em faculdade, escola primaria né, depois ensino médio depois faculdade isso até que não prepara a pessoa realmente pra questão de valores de valores, então eu até diria que as famílias hoje em dia por causa justamente desse corre-corre estão assim despreocupadas com essa questão assim de valores eeee quem sabe talvez empurrando pra gente professor né, ta fazendo mais essa parte, mais uma parte que, nós já fazíamos mas agora nós temos que fazer mais ainda essa questão de valores por que tem poucos realmente essa questão do conteúdo que tem pra dar, pra mostrar pra esses alunos que, a questão de respeito, a questão da vida, a questão de todos os valores né, os valores morais, por que está sendo esquecido mesmo e ... a gente tem que fazer realmente pra fazer diferente, então realmente nosso papel como professor é de ta ali, é como se fosse pai e mãe né, aqueles alunos num é que o pai e a mãe as vezes num faz o papel de trazer mudanças, de ensinar valores a gente tem que ta ensinando mesmo pra quem sabe mudar um pedacinho da vida deles.”

Repete-se aí o significado do professor como sendo não apenas responsável pela educação formal, mas também pela educação informal, onde é dado ao professor a função de transmitir os valores da sociedade em que estão inseridos.

Gabriela comenta:

“É realmente a gente nunca sabe tudo, nunca sabe tudo, num é por que nós somos professores né, que estamos lá, olha o senhor sabe tudo, não, a gente aprende com eles, sempre tem algo que, o que? num sabia isso (risos) pois é professora tem isso, isso acontece, então a gente num sabe tudo a gente ta lá pra aprender eu gosto muito de dizer isso pra eles.”

Assim, como a professora Janete, Gabriela também acredita na troca de conhecimentos, ressaltando o fato de compreender o limite de seu conhecimento e a humildade de estar sempre sujeito a peneirá-lo, mas respeitando as concepções dos indivíduos a sua volta. Torna-se novamente evidente o significado do *ser professor* como sendo um profissional com a função de promover o conhecimento formal (e também informal, como foi dito anteriormente), mas, que nessa relação de ensino aprende-se muito com seus alunos, o que para professora Gabriela é muito gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dos significados do ser professora a partir da assistência de “Mentes Perigosas”, foi possível após os debates focais realizados. Mesmo algumas delas contarem que já tinham assistido o filme anteriormente, relataram um novo entendimento, uma nova visão após o debate. A produção cinematográfica hollywoodiana retrata um perfil de professor

diferente dos que existem em nosso país, mas mesmo com toda essa diversificação é possível relacionar esses dois contextos tão diversificados e acompanhar essa construção.

O filme exibido mostra a realidade difícil dos alunos que vivem numa comunidade com problemas sociais e acabam refletindo nos seus comportamentos em sala de aula. As professoras entrevistadas puderam relacionar essa realidade com a vivida por elas no contexto em que trabalham.

Concluimos que o filme retrata as dificuldades nas relações professor-aluno, mas que a partir do desejo do professor em realizar seu sonho, sua vocação, é possível realizar mudanças no contexto profissional. A partir dessas relações dialógicas foi possível perceber a construção dos significados do ser professor como sendo um profissional que o trabalho desempenhado por ele, consegue transcender a sala de aula, pois a partir do momento em que ele está educando os alunos, esses estão modificando seus comportamentos e valores, construindo-se como cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. A Estética da Criação Verbal. SP: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BALÁZS, Bela. Nós estamos no filme. Em: I. Xavier (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1945/2003.

DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

FANTI, M.G. C. **A linguagem em Bakhtin:** pontos e pespontos. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo32.pdf> VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003. Acesso em 2009.

FERREIRA, M.C.R. et. All. **Rede de Significações:** e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre, RS, Artmed, 2004.

MARQUES, M.C.S. Bakhtin: apontamentos temáticos. Disponível em: http://www.primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/numero161Celeste.pdf. Revista Primeira Versão ANO III, Nº161 - SETEMBRO - PORTO VELHO, 2004 VOLUME XI ISSN 1517-5421. Acesso em 2009.

MUNSTERBERG, Hugo. A atenção. Em: I. Xavier *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1970/2003.

OLIVEIRA, 1988; 1995; OLIVEIRA E ROSSETI-FERREIRA, 1993). Em FERREIRA, M.C.R. et. All. **Rede de Significações:** e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre, RS, Artmed, 2004.

SILVA, Beatriz N.e; **Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação** Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fevereiro de 2009 disponível: <<http://www.espacoacademico.com.br/093/93silva.pdf>> acesso em: 25 de junho de 2010

VALSINER, J. Prefácio. 1991. Em OLIVEIRA, M.K.; **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**, São Paulo, SP, Scipione, 2004.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. **Psicologia da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

XAVIER, I. **Cinema: Revelação e Engano**. 1988.

ⁱ Esta pesquisa foi financiada por bolsa Pibic/CNPq. Recentemente a continuação deste projeto foi aprovada pelo edital universal da Fapitec/Funtec/2009.